

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

BRUNO SANGALETTI

**ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TENTENTE
PORTELA**

Porto Alegre

2017

BRUNO SANGALETTI

**ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TENTENTE
PORTELA**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo André Niederle

Co-orientador: Me. EthoRoberio Medeiros
Nascimento

Porto Alegre

2017

BRUNO SANGALETTI

**ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TENTENTE
PORTELA**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 13 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Andre Niederle– Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Guilherme Radomsky
UFRGS

Profa. Dra. Lorena Fleury
UFRGS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, analisar as causas do abandono da atividade de bovinocultura leiteira pelos agricultores familiares do município de Tenente Portela –RS. A atividade leiteira teve grande importância na sustentabilidade das famílias por vários anos, sendo praticada por 887 famílias neste município segundo dados do IBGE censo agropecuário de 2006. Para isso foram identificadas famílias de agricultores que produziam leite in natura, e abandonaram a atividade nos últimos 05 anos. A pesquisa ocorreu através da aplicação de um questionário semiestruturado para 15 famílias. Os resultados confirmam como principais causas o envelhecimento das pessoas que vivem no meio rural, a falta de mão obra, o êxodo rural, e a elevação do custo de produção.

Palavras-chave: atividade leiteira; agricultura familiar; abandono

ABSTRACT

The present study aims to analyze the causes of abandonment of dairy cattle activity by family farmers in the municipality of Tenente Portela - RS. The dairy activity had great importance in the sustainability of the families for several years, being practiced by 887 families in this municipality according to data of the IBGE being agricultural and livestock of 2006. For this they were identified families of farmers that produced Milk *in natura*, and they left the activity in the last 05 years. The research was carried out through the application of a semi-structured questionnaire to 15 families. The results confirm the main causes of the aging of people living in rural areas, the lack of labor, the rural exodus, and the increase in the cost of production.

Keywords: dairy activity; family farming; abandonment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Tenente Portela.....	09
Figura 2 – Evolução da produção de leite no Brasil de 1970 a 2014.....	16
Figura 3 – Evolução da produção de leite no Rio Grande do Sul de 1960 a 2014.....	20
Figura 4 – Evolução do preço médio pago ao produtor (2000 a 2015).....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução da produção de leite no Brasil do ano de 1970 a 2014.....	17
Tabela 2 – Produção, vacas leiteiras e produtividade de leite no Rio Grande do Sul – 1991 a 2007.....	19
Tabela 3 – Produção de leite no Rio Grande do Sul de 1960 a 2014.....	19
Tabela 4 – Evolução do preço médio pago ao produtor (2000 a 2015).....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral.....	11
2.2	Objetivos específicos.....	11
3	JUSTIFICATIVA	12
4	METODOLOGIA.....	13
5	CADEIA PRODUTIVA DO LEITE.....	15
6	DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA PRODUZIR LEITE.....	24
7	A PECUÁRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TENENTE PORTELA.....	27
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
9	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender as causas e os motivos que levaram os produtores rurais do município de Tenente Portela a abandonar a atividade leiteira. O município tem como principal atividade agropecuária e a agricultura no cultivo de grãos, milho, soja e trigo. As demais atividades no meio rural são a fomicultura, horticultura, suinocultura, bovinocultura de leite e de corte, e avicultura.

Mesmo com a diminuição das propriedades rurais, a atividade produtiva do leite tem um papel de extrema importância no município de Tenente Portela, principalmente para a agricultura familiar. Embora, tenha surgido em meados da década de 1930 com a chegada dos colonizadores, a ascensão dessa cadeia produtiva teve início no final da década de 1980, tornando-se a principal atividade das pequenas propriedades rurais. Neste município, a venda do leite *in natura*, possibilitou agregar renda às famílias rurais e teve, desde então, um papel de grande relevância auxiliando na permanência do homem no campo freando e diminuindo de certa forma o êxodo rural das pequenas propriedades.

O presente setor promoveu o desenvolvimento local com o incremento de novas atividades agregadas, como a intensificação da criação de suínos e aves, para a utilização de dejetos produzidos na manutenção das pastagens destinadas ao rebanho leiteiro; à criação de agroindústrias de beneficiamento do leite, transformando em uma série de produtos (queijos, bebida láctea, etc.), seja no campo ou na cidade. Porém, ao longo dos últimos anos houve uma diminuição considerável do número de agricultores na atividade. O abandono foi motivado por inúmeros fatores que acabaram inviabilizando a atividade e excluindo as famílias do processo produtivo. Diante disso a temática do êxodo rural e o abandono da atividade leiteira vêm sendo discutida no município pelos órgãos de extensão rural que acompanham os agricultores.

A problemática e consequente pergunta de partida a ser discutida neste trabalho tem como principal questionamento: Qual a razão do abandono da atividade leiteira pelas unidades produtoras no município de Tenente Portela? A falta de mão de obra; o êxodo rural por parte dos jovens filhos dos agricultores, ocasionando a falta de sucessores dentro da propriedade; a falta de crédito e incentivos de órgão públicos; o nível de esforço exigido por uma jornada de trabalho estendida, a dependência dos compradores que definem o preço, as recorrentes crises ocorridas nos últimos anos dando insegurança e causando instabilidade financeira aos produtores, por ser uma atividade de alto custo; são alguns dos principais questionamentos que norteiam os extensionistas, articuladores e agentes públicos.

O campo de estudo é o município de Tenente Portela, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Segundo dados do IBGE 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sua população é de 13.719 habitantes (Censo demográfico de 2010) e sua área territorial é de 337,956 km² (Censo agropecuário de 2006).

Tenente Portela possui 1.352 estabelecimentos agropecuários, sendo que 887 exercem a atividade de produção de leite. O rebanho leiteiro conforme dados do IBGE de 2015 totaliza 5.000 cabeças, com uma produção anual de 9.700.232 litros por ano em média 26.945,09 litros dia. Conforme informações repassadas pelo extensionista rural do escritório municipal do município da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), José Rubens Hermann dos Santos, a produção leiteira é entorno de 32.890 litros dia, porém o número de estabelecimentos rurais, ao compararmos a 2006, está reduzido pela metade (IBGE, 2010 censo demográfico, IBGE 2006, censo agropecuário).

Figura 1. Localização de Tenente Portela.



Fonte: Tenente Portela (2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Analisar as razões que levaram aos agricultores familiares a abandonarem a atividade leiteira no meio rural do município de Tenente Portela.

2.2 Objetivos específicos:

- . Identificar as propriedades agrícolas que deixaram de produzir leite nos últimos anos;
- . Descrever a trajetória das famílias, relatar o contexto das mesmas e diagnosticar as causas pelo abandono da atividade;
- . Analisar as principais causas que motivaram o abandono, e relacionar as mesmas entre as famílias estudadas, identificando se há relação entre as causas.

3 JUSTIFICATIVA

A problemática sobre a cadeia da produção leiteira nas pequenas propriedades rurais vem crescendo nos últimos anos. O envelhecimento das pessoas que vivem no meio rural traz consigo o problema de diminuição da capacidade de produção, passando assim, a eliminar atividades que demandam maior trabalho. O êxodo rural tem a sua parcela de culpa muitas vezes motivada pela falta de incentivo do poder público por meio de políticas de apoio, pela alta jornada de trabalho, e por tratar-se de um serviço penoso suscetível às intempéries climáticas e sem direito a férias, folgas em finais de semana, dentre outros.

Devido aos fatores já citados, os jovens não tem motivação para continuar na atividade e viver no campo. O sistema de produção leiteira em menor escala, em nível de agricultura familiar, geralmente está associado a limitações tecnológicas, demanda de maior trabalho braçal, e pode ser associado também a inúmeras doenças causadas pelo desgaste físico e estresse mental. Outro ponto que é levado em consideração por parte dos filhos e filhas dos agricultores é a falta de estrutura ao acesso a informações através da internet. Além disso, o deslocamento para as cidades muitas vezes encontra-se em condições precárias, sendo um dos maiores empecilhos, se não o mais importante, a dificuldade em estabelecer família e desenvolver as atividades do meio rural (o fenômeno do celibato rural). Estes motivos fazem com que os jovens busquem trabalho fora da propriedade rural, o que lhes permite remuneração salarial mensal com direito a folgas e férias e 13º salário.

Trazer o problema para discussão é mostrar a importância da cadeia produtiva para o município de Tenente Portela, uma vez que mais de 400 famílias de pequenas propriedades rurais do município tem como principal atividade a produção de leite. Desse modo, buscar alternativas teóricas que possam ser postas em prática visando à melhorias condições de vida das pessoas do campo discutindo alternativas de manejo na produção utilização de recursos naturais, gestão de gastos e organização no trabalho, pode contribuir para que a situação seja revertida ou amenizada.

4 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, aplicação de um questionário semiestruturado. Em se tratando da entrevista semiestruturada, a atenção tem sido dada à formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 2003).

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

O mesmo foi aplicado a quinze agricultores familiares de Tenente Portela que abandonaram a produção leiteira e/ou migraram para outras atividades, ou até mesmo mudaram para a cidade vendendo sua área de terra ou arrendando para produtores de grãos do município.

No processo de escolha das famílias foi levada em consideração a localização em que as mesmas se encontram no território do município, tornando assim uma pesquisa que busca identificar a realidade de cada agricultor em diversos cenários territoriais. A partir disso, foram desenvolvidas visitas informais e aplicado o questionário, alguns agricultores foram entrevistados fora da propriedade, mas mesmo assim o objetivo foi alcançado.

Após realizar os questionamentos, foi realizado o confronto das respostas para diagnosticar quais foram as causas do problema em questão, e se à semelhança nas respostas dadas pelos agricultores. Diante disso, foi elaborada a apresentação dos dados coletados. Desta forma, conseguiremos identificar e qualificar quais as causas mais relevantes e menos relevantes para tal desenvolvimento do problema, qual o principal motivo pelo abandono e quais medidas podem auxiliar na diminuição deste problema.

As principais questões tratadas na pesquisa de campo através do questionário foram: identificação da unidade familiar, questionar sobre a extensão territorial da propriedade; os motivos que levaram os mesmos ao término da atividade leiteira; Qual o pensamento que os agricultores têm quanto à sucessão familiar nas suas propriedades rurais.

A análise dos dados foi qualitativa, pois o estudo tem o propósito de buscar informações referentes ao problema levantado e entender quais foram os motivos que levaram o crescimento da problemática nos últimos anos. Além disso, o estudo tem como objetivo discutir quais medidas podem ser tomadas para incentivar a permanência das famílias no campo, fazendo também uma análise a partir dos depoimentos para que se possa levantar os principais motivos da problemática debatida.

A pesquisa ocorreu entre os dias 25 de agosto a 17 de outubro do corrente ano, o foco principal foi identificar os motivos que levaram as famílias entrevistadas a encerrar a atividade leiteira. O primeiro passo foi identificar estas famílias e posteriormente aplicar o questionário, utilizando o conhecimento pessoal e usando de informações coletadas dos próprios produtores identificamos quinze famílias rurais, que se localizam ao longo de várias localidades do interior do município de Tenente Portela, assim podemos ter uma ampla visão sobre o problema estudado.

É importante salientar que, ainda que os passos metodológicos numa abordagem qualitativa não estejam prescritivamente propostos, o pesquisador não deve se considerar um sujeito isolado que se norteia apenas pela sua intuição: há que levar em conta o contato com a realidade pesquisada, associado aos pressupostos teóricos que sustentam seu projeto. Assim, ao fugir da rigidez o pesquisador não deverá perder o rigor em seu trabalho, regra primeira para a concretização de um projeto científico que possa vir a contribuir para um conhecimento na área (GOMES, 1990).

A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona, na redação, uma sistematização baseada na qualidade, mesmo porque um trabalho desta natureza não tem a pretensão de atingir o limiar da representatividade (FERNANDES, 1991).

5 CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

A bovinocultura de leiteira tem um papel muito importante nas pequenas propriedades rurais. Conforme dados do IBGE (2009), 64,4% dos produtores no Brasil produzem menos de 50 litros de leite dia. Isso corresponde a mais de 880 mil pequenos produtores familiares dentro de um montante de 1.3 milhões de produtores. Isso significa que a atividade é um instrumento de grande importância para promover a reprodução social das famílias rurais, e auxilia na diminuição do êxodo rural.

Em nível de mundo, o Brasil ocupa a sexta colocação na produção leiteira, com um montante de 25,6 bilhões de litros em 2006. A maior parte desta produção está concentrada nos estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná, São Paulo e Santa Catarina. O estado do Rio Grande do Sul possui condições ecológicas e socioeconômicas altamente competitivas para desenvolver a atividade leiteira. Neste sentido, postulam Silva Neto e Basso (2005, p. 54):

O principal argumento em defesa do estímulo à produção de leite como estratégia para a promoção do desenvolvimento em algumas regiões do Estado se fundamenta no fato de ela “se constituir numa atividade imprescindível para a construção de uma sociedade economicamente mais produtiva, socialmente mais justa e territorialmente mais equilibrada.”

No Brasil, a partir da década de 1950, a atividade leiteira entrou em uma fase moderna, impulsionada pela industrialização. Entretanto, o salto no crescimento qualitativo da cadeia leiteira aconteceu somente em 1980. Daí em diante, o setor mostrou dinamismo e o crescimento de duas décadas foi maior que dos anos anteriores. O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, segundo IBGE 2017, em 2016, o efetivo brasileiro de bovinos foi de 218,23 milhões de cabeças, representando um aumento de 1,4% em comparação com o ano anterior (IBGE, 2017).

Em 2006 o país produziu 25 bilhões de litros. Este volume representou um crescimento de 6,9 bilhões de litros em um período de 10 anos. Neste período houve um crescimento significativo na produção de leite em alguns estados brasileiros, com destaque para o Acre, Maranhão, Rondônia e Santa Catarina, os quais mostraram um crescimento de 150% (KLAUCK, 2009, p. 5).

O estado de Goiás apresentou a maior média de produtividade por propriedade, com 105 litros/dia. Com números próximos aparecem São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal com 85 litros/dia de média por propriedade. Mesmo sendo o terceiro maior produtor de leite do país, o Rio Grande do Sul possui uma média de 35 litros/dia por propriedade produtora de leite (KLAUCK, 2009, p. 5).

Segundo Zoccal (2009a), “o salto de 28 litros para 52 litros por propriedade por dia reflete uma especialização da atividade leiteira no País. Porém, ainda há um longo caminho a percorrer para que a atividade leiteira no Brasil se torne eficiente e sustentável.” Ainda de acordo com o autor.

Duas características são marcantes na atividade leiteira. A primeira é que a produção ocorre em todo o território nacional. Existe indicativo de produção de leite em 554 microrregiões das 558 consideradas pelo IBGE. A segunda característica marcante é que não existe um padrão de produção, a heterogeneidade dos sistemas de produção é muito grande e ocorre em todas as Unidades da Federação. Há propriedades de subsistência, utilizando técnicas rudimentares e produção diária menor que dez litros, até produtores comparáveis aos mais competitivos do mundo, usando tecnologias avançadas e com produção diária superior a 60 mil litros (ZOCAL, 2009b).

A partir da década de 1990 inicia-se a coleta de leite a granel. A ordem era ser competitivo, moderno, e estar preparado para enfrentar a concorrência em vista da abertura do mercado e, sobretudo, concorrência com demais países do Mercosul. A implantação do plano real deu estabilidade inflacionária as empresas lácteas, as quais foram em busca de maiores lucros. O governo passou a ter menos influência nas questões de preço do produto, que passou a ser formado de acordo com as leis de mercado da oferta e procura.

O incremento na utilização de tecnologias no agronegócio também vem sendo cada vez mais importante para o seu desenvolvimento, o que tem sem dúvida alguma influenciando diretamente na competitividade da cadeia (VIANA; FERRAS, 2007).

A produção de leite esta ligada a dois setores, de um lado os agricultores equipados com técnicas, rebanho leiteiro, equipamentos especializados para a produção, e do outro lado, agricultores não especializados, que utilizaram rebanhos de corte para a atividade, e que intervirem diretamente na média de produção do país, no entendimento de Manzini (2003).

Podemos destacar os principais representantes da cadeia produtiva do leite, considerando quatro categorias. Primeiramente os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, para os produtores; em segundo, os produtores especializados e não especializados; em terceiro, a indústria que influencia significativamente a cadeia, já que a mesma cumpria o papel de coletar o produto junto aos produtores, e posterior distribui para os varejistas, supermercados, padarias; e, em quarto e último elo da categoria, o sistema agroindustrial.

Fazendo uma breve análise dos dados do IBGE entre 1970 a 2014, podemos identificar a evolução da produção de leite no país. Nota-se crescimento maior a partir da década de

1990. Levando em consideração a produção de 1970 o crescimento obtido até o ano de 2014 atingiu 458%, passando de 6,3 bilhões de litros para 35,17 bilhões de litros.

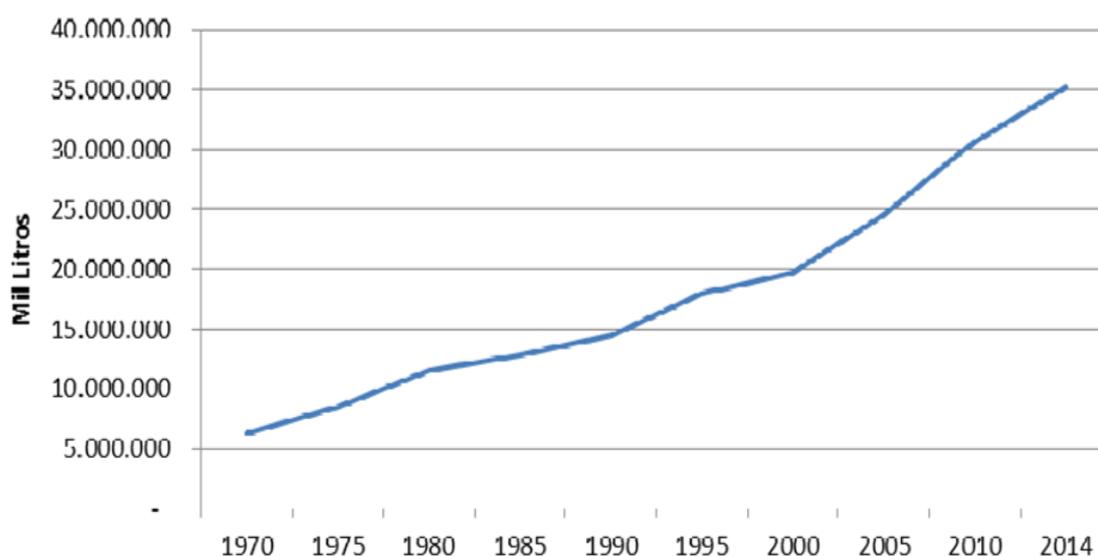
Tabela 1. Evolução da produção de leite no Brasil do ano de 1970 a 2014.

ANO	Produção (mil litros)
1970	6.303.111
1975	8.513.783
1980	11.596.276
1985	12.846.432
1990	14.484.414
1995	17.931.249
2000	19.767.206
2005	24.571.537
2010	30.715.460
2014	35.174.274

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal 1970-2014.

O Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial no ano de 2014, atrás da União Europeia, Índia, Estados Unidos e China. A Região Sul, pela primeira vez na série de dados, foi a região com maior produção do país. Em 2014, foi responsável por 34,7% da produção nacional, enquanto a região Sudeste produziu 34,6% do total (IBGE, 2014).

Figura 2. Evolução da produção de leite no Brasil de 1970 a 2014.



Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal 1970-2014.

O leite é produzido no estado do Rio Grande do sul a partir da expansão e ocupação do espaço territorial do país, e da introdução do gado bovino. No entanto, apenas com a chegada dos imigrantes no século XIX e o povoamento mais denso no estado o leite tornou-se um importante alimento no consumo da população. A evolução da atividade de forma comercial se deu após o crescimento dos centros urbanos, motivando a melhoria do rebanho leiteiro e da exploração intensiva.

A produção de leite e de seus derivados para fins comerciais começou com os açorianos, mas foi com a chegada dos imigrantes alemães e italianos que a atividade se expandiu, estes se localizaram mais ao norte do Estado, região até então desabitada. Com o surgimento das vilas, o leite e seus derivados ganharam importância econômica, especialmente nas regiões de pequenas propriedades, onde a subsistência das famílias dependia da produção diversificada (FONSECA, 1980).

O setor leiteiro mostra um cenário positivo decorrente das práticas de melhoria, na genética dos animais, nos programas de estímulo à produção com ênfase em práticas voltadas à reserva de alimentos, visão empresarial ao setor, melhorar a competitividade com o MERCOSUL, outro ponto que alavancou o crescimento foi a diversificação nas propriedades que tinham como atividade principal a produção de grãos, soja, milho, trigo, arroz, em diversas regiões do estado motivados pelas decorrentes frustrações. Devido a essa crescente o leite inspecionado pelo SIF chega a 49 litros/dia média do estado por propriedade produtora.

Após o ano 2000 o crescimento na produção foi significativo chegando a 40% de aumento no ano de 2007 comparando com os números de produção do ano 2000. Conforme dados coletados através da FNP Consultoria, mostra-se uma diminuição nos números que demonstram o tamanho do rebanho gaúcho ao longo dos anos e no caminho inverso a um crescimento na produção. A título de exemplo podemos citar o ano de 2007 onde a diminuição do rebanho chegou a 11% sobre os números do ano anterior, e a produção estadual teve um aumento de 7,7% no mesmo período (KLAUCK, 2009, p. 9).

Tabela 2. Produção, vacas leiteiras e produtividade de leite no Rio Grande do Sul – 1991 a 2007.

Ano	Produção em (bilhões de litros)	Vacas leiteiras (em milhões de cabeça)	Produtividade (em litros/vaca/dia)
1991	1,49	-	-
1992	1,60	1,06	5,6
1993	1,59	1,08	5,4
1994	1,63	1,12	5,4
1995	1,71	1,21	5,2
1996	1,86	1,20	5,7
1997	1,91	1,23	5,8
1998	1,91	1,28	5,5
1999	1,97	1,30	5,6
2000	2,10	1,30	6,8
2001	2,27	1,32	6,9
2002	2,31	1,29	7,5
2003	2,35	1,24	7,7
2004	2,36	1,20	8,1
2005	2,46	1,21	8,9
2006	2,74	1,24	9,5
2007	2,95	1,10	9,9

Fonte: FNP Consultoria (2009). Obs.: supõe lactação de 270 dias.

O processo dinâmico de desenvolvimento rural nas regiões gaúchas é mais visível onde à predominância de agricultores familiares, e podemos destacar que a atividade leiteira é uma atividade básica destas famílias, principalmente aquelas que dispõem de pequenas e médias unidades produtivas, segundo Silva Neto e Basso (2005).

Consolidar a atividade leiteira no âmbito da produção familiar é decisivo não apenas por representar uma fonte regular de renda, mas em especial pela sua amplitude em termos de mercado. [...] a competitividade a baixos níveis de concentração e produtividade significa que a produção de leite ainda é uma opção para grande número de produtores [...]. (SILVA NETO, BASSO, 2005, p. 60).

Silva Neto e Basso (2005) afirmam também que a agricultura familiar, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento apresenta inúmeras vantagens na produção leiteira.

Em relação à produção de matéria-prima considerado setor primário, e exclusão espontânea ou forçada de produtores sem eficiência, será compensada por produtores empresários, motivados pela pressão industrial, que fará a seleção dos produtores impondo exigências e forçando a produção mais elevada (KLAUCK, 2009, p. 9).

A exclusão forçada ou espontânea vem em uma crescente no estado, e deverá ser intensificada ao longo dos anos, obrigando assim os produtores se adequarem as normas formais de comercialização, para que possam continuar no mercado.

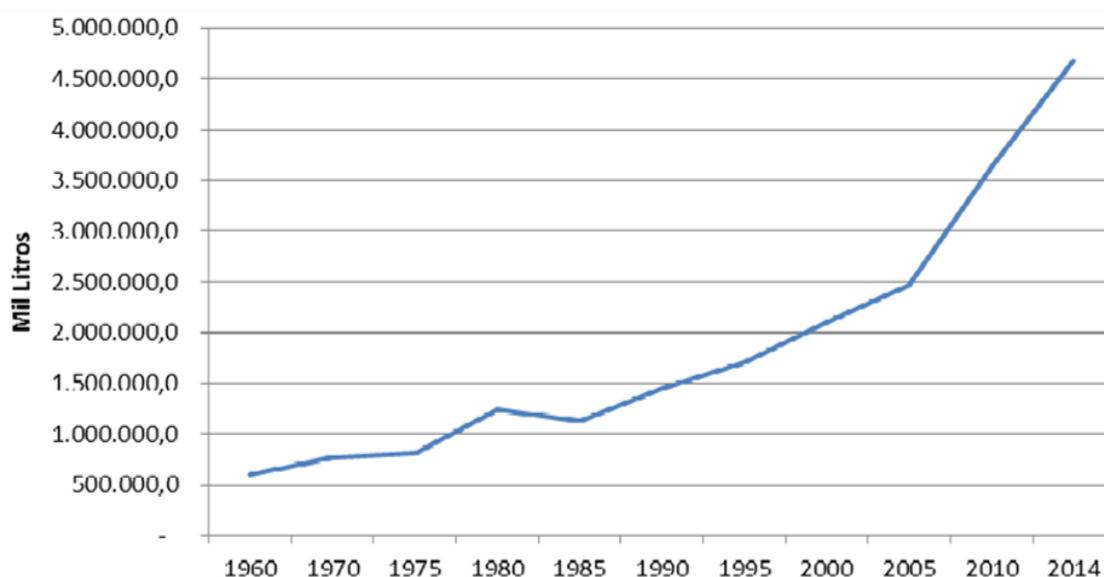
A produção de leite no estado a partir do ano 2000 passou a ser vista como um bom negócio para os produtores que só produziam grão, pois propriedades com 10 a 15 hectares de terra tornaram-se pequenos produtores de grãos, porém pode ser um grande produtor de leite com a mesma área, com esta diversificação e migração de atividade por parte dos agricultores de pequeno e médio porte o Rio Grande do Sul registrou um crescimento expressivo na última década, este crescimento é o dobro em comparação com o crescimento brasileiro, vários são os motivos que se dão para o aumento, primeiramente a visão de negócio por parte dos produtores, solo e clima favorável para o desenvolvimento da atividade, uma cadeia de forrageiras abundantes que se adaptam ao solo e ao clima, e por fim pessoas que possuem vocação para desempenhar a atividade pecuária.

Tabela 3. Produção de leite no Rio Grande do Sul de 1960 a 2014.

ANO	Vacas Ordenhadas	Produção (mil litros)	Produtividade média (litros/vaca/ano)
1960	668.905	605.033,5	904,5
1970	815.206	778.479	954,9
1975	836.504	815.718	975,2
1980	992.109	1.236.385	1.246,2
1985	1.070.173	1.129.134	1.055,1
1990	1.173.862	1.451.797	1.236,8
1995	1.251.487	1.710.677	1.366,9
2000	1.164.912	2.102.018	1.804,4
2005	1.203.601	2.467.630	2.050,2
2010	1.495.518	3.633.834	2.429,8
2014	1.544.072	4.684.960	3.034,2

Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal 1960-2014.

Figura 3. Evolução da produção de leite no Rio Grande do Sul de 1960 a 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa da Pecuária Municipal 1960-2014.

Conforme dados do IBGE de 1960 a 2014, os números demonstram um crescimento de 674% na produção de leite do estado no período. Referente a média de litros por animal ano, o crescimento é de 235% comparando o mesmo período. Assim, notamos que o Estado do Rio Grande do Sul acompanhou a evolução da atividade leiteira do país aumentando a produção e a produtividade de seus rebanhos no final do século XX e no início do século XXI.

Mesmo sendo inferior ao Uruguai e Argentina, no que se refere à modernização do setor leiteiro, o estado do Rio Grande do Sul vem dando saltos qualitativos no que se refere à modernização do setor.

Na região, a forte presença dos vizinhos mais competitivos – Argentina e Uruguai – tem induzido a busca de eficiência para a produção primária e ao constante aperfeiçoamento do parque industrial. O Estado do Rio Grande do Sul foi o primeiro no Brasil a ter praticamente 100% da coleta de leite resfriada a granel. Em termos de crescimento da produção entre 1986 e 1995, a região apresenta dados bastante significativos, com um crescimento de mais de 40% no período (Duarte 2002, p. 112).

Dessa forma, nota-se que o Rio Grande do Sul vem mostrando que o setor de laticínios vem em uma crescente modernização, além do crescimento da produção e produtividade. Conforme Duarte (2002, p. 82) enfatiza que “o Rio Grande do Sul foi um dos estados pioneiros na implantação do sistema de coleta a granel de leite, numa iniciativa tomada pela Cooperativa Central Gaúcha de Laticínios (CCGL), em 1985”.

Devemos salientar também, que todo esse crescimento deve-se as práticas trazidas pelos imigrantes europeus, especialmente, alemães, italianos, russos, poloneses e holandeses, vindos para região sul e sudeste do Brasil, utilizando novas tecnologias para a produção de leite, como por exemplo, a melhoria genética dos animais através de inseminação artificial, melhorando a qualidade dos rebanhos aumentando a média de produção por animal. Outra tecnologia foi à adoção da ordenha mecânica substituindo a ordenha manual, proporcionando aumento da produção e promovendo a diminuição de mão de obra na atividade.

Outro fator que estimulou essa evolução da atividade e motivou o aumento na produção leiteira no Rio Grande do Sul foi a instalação de novas indústrias de beneficiamento de leite, aumentando a procura. Outro fator positivo foi o aumento do preço para os produtores.

Tabela 4. Evolução do preço médio pago ao produtor (2000 a 2015).

Ano	Rio Grande do Sul	% Crescimento RS	Brasil	% Crescimento Brasil
2000	0,2899	0%	0,3137	
2001	0,2936	1,26%	0,3036	-3,33%
2002	0,3259	9,90%	0,3520	13,75%
2003	0,4348	25,06%	0,4629	23,96%
2004	0,4869	10,69%	0,4988	7,20%
2005	0,5081	4,18%	0,5221	4,46%
2006	0,4630	-9,75%	0,4811	-8,52%
2007	0,5992	22,74%	0,6370	24,47%
2008	0,6350	5,64%	0,6853	7,05%
2009	0,6469	1,83%	0,6689	-2,45%
2010	0,6406	-0,97%	0,7055	5,19%
2011	0,7736	17,19%	0,8283	14,80%
2012	0,8282	6,59%	0,8641	4,14%
2013	0,9445	12,32%	1,0138	14,77%
2014	0,9927	4,85%	1,0546	3,87%
2015	0,9322	-6,49%	0,9965	-5,80%

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP.

Podemos visualizar a evolução no preço a nível país e de Estado, a partir do ano 2000 até o ano de 2015. Analisando os números, é notável a crescente do preço do leite que chega a 200% no Rio Grande do Sul, e também no Brasil, estimulando assim a produção e

proporcionando aos produtores uma atividade vista como fonte de renda e não apenas um complemento na propriedade.

No que se refere à participação regional na produção estadual do leite, a maior concentração do estado do Rio Grande do Sul está concentrada nas regiões Norte, Noroeste e Missões. A produção, que acontece nas regiões citadas, chega a 60,9% do total produzido no Estado (MELLO, 2005). Segundo o autor são inúmeros os fatores para o crescimento da atividade leiteira nestas regiões, o mesmo destaca as mais relevantes:

- a) propriedades maiores, com mecanização e possibilidade de integração das atividades leite e grãos;
- b) mão de obra disponível e treinada;
- c) formação étnica da população;
- d) solos férteis e profundos, favoráveis ao desenvolvimento das melhores cadeias forrageiras;
- e) as ameaças do clima na pecuária leiteira.

6 DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA PRODUZIR LEITE

Uma breve análise sobre os problemas da cadeia pecuária vem enfrentando, principalmente os segmentos da agricultura familiar, diversas são as problemáticas especialmente ligadas as tecnologias, ambientais, socioeconômicos, e governamentais, afetando a produção primária e a indústria. Porém se houver o contorno destes problemas, o país pode tornar-se autossuficiente e posteriormente tornar-se o país em um exportador de leite e derivados. Os problemas citados estão diretamente ligados a sustentabilidade e competitividade do segmento da produção, nos segmentos da indústria da distribuição, tratamento justo para os agentes produtivos ao longo da cadeia visando a segurança alimentar. São medidas desafiadoras que necessitam de ações governamentais, inúmeras iniciativas dos agentes sociais, em busca de melhores posições no mercado existente.

No âmbito da produção, os problemas enfrentado por parte dos agricultores são: a competitividade do mercado do leite no que refere-se a rentabilidade e a lucratividade o foco apenas no preço do produto sem levar em consideração a eficiência com baixo custo, a sustentabilidade da atividade levando em consideração o lado social e ambiental. Outro problema refere-se à desigualdade social dos agentes e tecnologias de produção, o acompanhamento de assistência técnica diferenciada entre as escalas de agricultores, desigualdade em acesso a programas de governo privilegiando agricultores de maior porte, a baixa produtividade no que refere-se a produção, vaca, terra, pessoas e capital investido, além de que o baixíssimo volume produzido leva a inviabilidade da coleta através da indústria. Os produtores também enfrentam a falta de estrutura logística através de estradas municipais ou estaduais de acesso as propriedades elevando as perdas e o custo do leite, conforme o pesquisador Wagner Beskow (2014).

Podemos salientar também que nos últimos anos foram descobertos vários esquemas de adulteração do leite no Rio Grande do Sul entre a propriedade rural e a indústria, com a adição de componentes que aumentavam a quantidade de leite, porém ocasionavam má qualidade do produto. Esta prática prejudicou a imagem do produtor gaúcho, tanto que o leite gaúcho passou a ser rejeitado no mercado nacional. Isso acarretou em uma forte crise motivando inúmeras famílias a encerrarem as atividades agropecuárias.

Com relação ao mercado do leite, o segmento industrial, assim como os produtores também sofrem problemas, como a competitividade, sustentabilidade e segurança alimentar que auxiliam em qualificar o cenário mercadológico do leite. A concentração das indústrias pode ocasionar no desaparecimento de cooperativas que industrializam produtos derivados do

leite, e que encontram dificuldades de gestão e agregação de valor nos derivados lácteos industrializados.

Estes problemas relacionados à indústria são de certa forma, vistos como algo positivo para os varejistas e supermercados que acabam utilizando o poder de barganha e aumentando a margem de lucro com a venda direta ao consumidor final. Porém, o reflexo negativo recai principalmente ao produtor, pois a indústria é obrigada a reduzir o preço pago pelo litro de leite produzido na propriedade, fazendo assim com que haja uma readequação no processo produtivo levando em consideração a redução de custos para que o produtor possa manter-se na atividade. Neste momento ocorre a exclusão forçada de produtores do processo produtivo devido à falta de lucratividade e a dificuldade em adequar-se ao processo, (KLAUCK, 2009, p. 11).

Levando em consideração que não a nada que os produtores possam fazer que interfira nas negociações da indústria com o segmento final que faz a venda ao consumidos, a uma série de medidas preventivas que podem ser desenvolvidas no meio rural que auxilie no momento de crise. Podemos citar algumas medidas que podem ser tomadas: desenvolver programas de capacitação técnica, gerencial e da mão de obra operacional. Fomentar o associativismo, fortalecer as associações de produtores, sindicatos e cooperativas de laticínios. Mobilizar através de movimentos sindicais para que sejam criados programas governamentais voltados a linhas de crédito de investimento e custeio para a atividade, também pressionar órgãos públicos para a aquisição de seus produtos nos programas desenvolvidos pelos mesmos (KLAUCK, 2009, p. 12).

No caso do leite, existem cerca de cinco figuras que podem vir a desempenhar o papel de ligação entre produtor e consumidor final do produto: cooperativa, indústria, representante, distribuidores e varejista. O fluxo pode ser considerado ainda de duas maneiras: o fluxo por canais mais comuns da mercadoria, situação esta que ocorre predominantemente durante a comercialização do produto e praticamente liga todos os elos da cadeia, desde o produtor até as cooperativas, indústrias e distribuidores; e o fluxo por meio de canais alternativos, o qual ocorre em menor proporção, podendo ligar diretamente o produtor ao consumidor final (VIANA; FERRAS, 2007).

A comercialização do leite está ligada a uma estrutura de mercado denominada oligopsônio, o que indica que neste processo existe uma grande quantidade de produtores, com intuito de vender seu produto e uma restrita proporção de compradores. Vasconcelos ilustra este tipo de mercado: Oligopsônio é o mercado em que há poucos compradores negociando com muitos vendedores. Por exemplo, quanto à indústria de laticínios, em cada cidade existem dois ou três laticínios que

adquirem a maior parte do leite dos inúmeros produtores rurais locais (VASCONCELLOS; GARCIA, 2006).

A formação de preço do leite passa a ser predominantemente influenciada pela indústria, já que é essa que estabelece o preço pago aos produtores rurais. Para estes produtores, seria melhor a existência da grande concorrência entre os 17 compradores, já que, com maior disputa na compra do bem, poderiam obter melhor preço pelo seu produto (CANZIANI, 2000).

A formação de preços é resultado direto das condições de oferta e demanda, e o preço é a variável mais importante do mercado. Sendo assim, como a formação de preços é predominantemente influenciada pelos compradores, o empreendedor rural enfrenta dificuldades em comercializar sua produção, já que existe pouca concorrência entre os compradores deste produto. Uma alternativa à minimização desse problema é a criação de cooperativas de leite que desempenhem o papel de centralizadoras da produção do leite in natura, proporcionando maior poder de barganha aos produtores, nas negociações junto aos compradores do produto (MENDES; JÚNIOR, 2007).

7 A PECUÁRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TENENTE PORTELA

O trabalho de pesquisa desenvolvido teve como propósito identificar quais foram às razões que motivaram os agricultores a abandonar a atividade leiteira. A pesquisa de campo foi desenvolvida no município de Tenente Portela, em que os agricultores que participaram da entrevista fizeram a escolha de finalizar as atividades agropecuárias de criação de bovinos leiteiros.

A atividade de leite foi introduzida nas propriedades a partir da década de 1990, onde houve uma forte expansão no interior do município. A primeira empresa a fomentar a atividade foi a COTRIJUI conforme relatos dos agricultores, que deu início ao desenvolvimento da coleta no meio rural facilitando a comercialização por parte dos produtores. A atividade veio como alternativa de geração de renda para as famílias, pois a dependência da monocultura praticada através do plantio de grãos não era suficiente para o sustento das mesmas devido as oscilações de baixas nos preços dos produtos, alto índice de inflação e pelas decorrentes intempéries climáticas que afetavam os resultados da safra.

Ao longo dos anos a pecuária leiteira tornou-se a principal atividade das propriedades, e tinha por objetivo a formação de trabalho e renda, garantindo a sustentabilidade da mesma. No período em que os agricultores desenvolviam a atividade nota-se que os objetivos foram alcançados mesmo sofrendo diversas dificuldades relacionadas à falta de garantia de preço, a problemas com acesso por vias municipais, falta de estrutura de energia elétrica causando perdas no manejo dos animais e na conservação do produto, e conforme relatos, empresas que agiam de má-fé, onde efetuavam a compra e não honravam com o preço combinado, chegando a casos que os agricultores não recebiam pelo produto fornecido.

Ao que diz respeito ao fim da atividade leiteira ou de venda de leite *in natura*, os agricultores relataram que inúmeros são os motivos pelos quais levaram ao abandono da atividade, dentre eles um dos principais motivador tem relação com preço do produto, e as decorrentes crises do setor dos últimos anos, a falta de garantia de preço, e uma forma de pagamento mais adequada, fez com que os agricultores sofressem dificuldades financeiras, pois o custo da produção girava entorno a 60% da receita bruta obtida ao longo do mês, e ao não receber pelo produto fornecido acabava obrigando o agricultor a recorrer a outras maneiras para honrar com seus compromissos, muitas vezes contraindo dívidas através de empréstimos bancários.

Conforme dados coletados junto ao escritório da EMATER do município de Tenente Portela, a diminuição de propriedades que desenvolvem a atividade leiteira no município nos

últimos 10 anos ultrapassa os 40%, causando uma preocupação eminente a todos os órgãos que acompanham o setor da agricultura.

Segundo a presidente do Sindicato dos trabalhadores na agricultura familiar, Ivete Ulrich, devido as decorrentes crises ocorridas na cadeia do leite, houve uma exclusão de inúmeras famílias do processo produtivo, a mesma salienta que, o problema vem sendo discutido pelos movimentos sociais, que buscam apresentar aos agricultores familiares, alternativas de produção que garantam a permanência dos mesmos no meio rural. Porém a líder sindical relata a falta de comprometimento, por parte do poder público em auxiliar nesta transação, pois as leis municipais muitas vezes impedem a comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores familiares, este será o próximo desafio que iremos enfrentar para garantir a permanência das famílias no campo, afirma a líder sindical.

Como modo de pesquisa foi utilizado um questionário para coletar informações e relatos dos agricultores familiares. Após a identificação das famílias partimos para a aplicação dos questionários de campo; A primeira pergunta realizada foi relativa à idade dos agricultores onde identificamos que mais de 56,20% dos entrevistados possuem mais que 50 anos de idade, e 43,75 % possuem idade entre 30 e 50 anos de idade, é um fator de extrema relevância, pois do ponto de vista dos entrevistados a atividade requer um maior esforço físico, por parte das pessoas, por esse motivo após os 50 anos, as limitações físicas dos agricultores começam a surgir dificultando o desenvolvimento do trabalho com a atividade, que mesmo sendo mecanizada através de ordenhas mecânicas exige trabalho braçal dos agricultores.

Outro ponto de grande relevância que deve ser destacado é no que se refere à aposentadoria rural que dá o direito a mulher agricultora a um salário mínimo a partir dos 55 anos de idade e para o homem do campo a partir dos 60 anos de idade. Com isso esses dois fatores são de grande relevância e muitas vezes servem como motivadores para a tomada de decisão das famílias em finalizar a atividade nos estabelecimentos rurais. Conforme relatos dos agricultores, no decorrer da pesquisa, mesmo recebendo apenas dois salários mínimos é possível sustentar a família, pois a produção de alimentos na propriedade é muito vasta, através da horta, do pomar, do plantio de alimentos como mandioca, batata doce, feijão, entre outros, e a criação de animais para o consumo com galinha, porcos e bovinos, diminuindo assim o custo de vida.

Relacionado à idade também identificamos que após os agricultores alcançarem a idade de se aposentar, os agricultores tomam a decisão de encerrar a atividade leiteira, pois a renda dos benefícios, acabam muitas vezes sendo o suficiente para sobreviver, e como

continuaram no meio rural, os mesmos produzem alimentos para subsistência, diminuindo assim o custo de vida. Conforme relato dos entrevistados, “após anos de trabalho chega um momento que devemos descansar e aproveitar a vida”, uma frase que se repetiu em várias propriedades.

A pesquisa também buscou identificar quantas pessoas trabalhavam na propriedade, as propriedades onde a idade média dos habitantes superou os 50 anos apenas o casal desempenhava as atividades e residia na propriedade os filhos não estão mais no meio rural não mostram interesse em retornar para a propriedade. Já nas propriedades onde a idade média dos habitantes estava abaixo de 50 anos identificamos que como os filhos são menores de dezoito anos os mesmos residentes na propriedade e auxiliam nas atividades da mesma, porém a atividade leiteira não teria continuidade se depende exclusivamente dos filhos.

Outro questionamento foi em relação à quantidade de área que as propriedades dispõem para o trabalho. Por se tratar de pequenas propriedades rurais, as áreas de propriedade dos agricultores variaram de 10 a 30 hectares, por tanto sendo propriedades com bom potencial para a atividade leiteira, e com limitação na produção de grãos.

O relato histórico das propriedades mostra que os seus antecedentes familiares vieram para o município entre as décadas de 30 e 50, e se estabeleceram em áreas adquiridas do governo. Os agricultores relataram que as áreas mais procuradas pelos seus pais ou avós, eram terras de cor escura, pois as mesmas eram mais produtivas e não necessitavam de aplicação de insumos químicos, porém eram áreas de declive acentuado e exigia o trabalho braçal, entretanto as famílias eram numerosas e isso facilitava o trabalho. Como as áreas eram propriedades pequenas, com o passar dos anos muitos deixaram o meio rural a procura de novos campos de trabalho, alguns nos centros urbanos e outros para novos estabelecimentos rurais em outra região do país. Os agricultores entrevistados são sucessores de seus pais na agricultura, as suas propriedades foram herdadas de seus pais, mas também foram ampliadas com o passar dos anos.

Destacamos também a falta de mão de obra, um problema relatado pelos agricultores, dificultando trabalhos que necessitam de pessoas para auxiliar, como a maioria das propriedades entrevistadas eram de apenas duas pessoas, o trabalho tornava-se exaustivo podendo causar uma série de doenças relativas ao desgaste físico.

O êxodo rural também teve sua parcela de culpa, pois conforme relatado acima, os filhos dos agricultores não ficaram no meio rural e não mostram interesse em retornar para seguir a atividade de produzir leite no lugar de seus pais, sem sucessão, as famílias optaram no fim da atividade mantendo apenas para o consumo próprio. O êxodo teve um crescimento

a partir décadas de 1960 e é visto nos dias atuais, a problemática em questão tem como consequência o monopólio do setor agrícola, fazendo com que os grandes proprietários de terras, com o passar dos anos vão adquirindo as pequenas propriedades e transformando em áreas para cultivo de grãos, causando de certa forma uma destruição histórica de pessoas que viveram naquele meio durante anos e muitas vezes herdarão de seus antepassados.

No Brasil, entre a década de 60 a 80 tivemos o maior número de migração “aproximadamente 13 milhões de pessoas abandonaram o campo e rumaram em direção aos centros urbanos. Isso equivale a 33% da população rural” (TONETE, 2008, p.9).

Agricultores abandonavam o campo, pela falta de uma política agrícola de valorização de seus produtos e por não terem as condições mínimas de adotar ou de enfrentar as novas tecnologias, ou as novas máquinas de preparar a terra, semear, colher, tirar o leite, aplicadas à agricultura e à pecuária e acabavam por ingressar em periferias das grandes cidades brasileiras (BAREIRO, 2007, p.21).

Um novo perfil do agricultor com características diferentes de décadas atrás. Faz-se necessária uma organização da agricultura e dos seus membros envolvidos para atender a suas várias necessidades de forma singular. Hoje, em muitos casos, a agricultura se desenvolve voltada para a sustentabilidade conforme destaca Grossi (1996). No mesmo sentido, Tonete (2008, p.16) afirma que essa mobilidade populacional continua ocorrendo, com novos interesses e em novas direções, o certo é que a população sempre se desloca em busca de melhores oportunidades, transformando as relações sócio-espaciais.

Quando questionamos qual atividade foi implantada após o término da atividade leiteira, podemos descartar que os agricultores mais novos com idade menor que cinquenta anos e que ainda possuem condições melhores de trabalho, tomaram a decisão de intensificar a atividade agrícola de plantio de grãos, porém como as áreas próprias são poucas limitadas a alternativa foi contrair áreas de arrendamento juntamente de outros agricultores que já não desenvolvem mais a atividade agrícola decorrente de fatos já citados, com isso tornou-se viável a atividade mesmo tendo um custo elevado e uma margem pequena de lucratividade.

Também nos deparamos com o seguinte exemplo, de uma família de agricultor que devido ao difícil acesso a sua propriedade, e a pouca produção, foi excluído pelas empresas que efetuam a compra do leite in natura. Sem ter condição de aumentar a produção e não ter como sair da propriedade, o mesmo começou a fazer queijos e vender de forma informal na cidade. Outro exemplo que podemos destacar é de uma segunda família que trocou a atividade leiteira, pela produção de melado e açúcar mascavo. A produção da família começou de forma artesanal e era vendida para os próprios vizinhos, com o passar dos anos, motivados pelos

diversos problemas da cadeia do leite, a família construiu uma agroindústria e partiu para a produção de melado. A atividade tem mostrado resultados positivos e poderá no futuro motivar os filhos do casal a continuar na nova atividade.

Para os agricultores que estão com uma idade elevada o uso da terra de suas propriedades é utilizada para a produção de alimentos destinados ao consumo próprio, e criação de animais destinados ao mesmo fim, às demais áreas são utilizadas para o plantio de grãos, soja, milho e trigo. Como se trata de pequenas propriedades e não comportam a aquisição de máquinas para fazer todos os processos produtivos, os agricultores terceirizam alguns trabalhos relativos à produção de grãos.

Quando questionados sobre a sucessão familiar as respostas são as seguintes: As propriedades com pouca extensão de terra e sem viabilidade na produção agrícola não a sucessão, os relatos dos agricultores afirmam que ao longo dos anos iram vender as áreas e ir para a cidade, pois como a cada vez menos pessoas no meio rural, sendo assim inviável continuar no interior. Os mesmos se mostraram preocupados com o aumento nos roubos no meio rural, e após certa idade fica complicado manter a segurança da propriedade, também relataram a dificuldade de acesso pelas estradas, este fator traz preocupação em relação à emergências que podem ocorrer por doença ou acidente, a demora até a chegar à cidade poderia causar problemas mais graves.

Entre os diversos estudos sobre a temática abordada, dois são de grande recorrência na literatura atual, um deles é a tendência Imigratória dos jovens, em grande parte justificada por uma visão relativamente negativa da atividade agrícola e dos benefícios que ela propicia e outra se refere às características ou problemas existentes na transferência dos estabelecimentos agrícolas familiares à nova geração (BRUMER, 2006).

Além da definição de juventude, ganha espaço neste debate a mudança de valores e comportamentos deste ser jovem. A mudança que tem assento em aspectos estruturais, econômicos, sociais, políticos e culturais, trazidas no bojo do avanço da globalização, por meio das “novas” ruralidades (BRUMER, 2006).

Para os agricultores que possuem áreas maiores e detêm estrutura adequada para desenvolver a atividade agrícola de plantio de grãos com máquinas e equipamentos próprios, o estímulo a sucessão é maior, pois com a mecanização e o incremento de novas tecnologias nos últimos anos tornou-se mais fácil desenvolver os trabalhos de plantio, tratos culturais e colheita, este fator é levado em consideração pelos jovens, mesmo a rentabilidade sendo menos que a atividade leiteira o trabalho com menor esforço físico faz com que os mesmos assumam a propriedade de seus pais. Por tanto, de acordo com os entrevistados, a atividade

agrícola mecanizada é mais atrativa pelos jovens e o desenvolvimento da sucessão familiar é mais presente do que em propriedades que desenvolvem atividade leiteira.

No debate proposto junto com as famílias, questionamos quais as principais dificuldades encontradas ao longo dos anos para desenvolvendo a atividade leiteira. Todos os entrevistados colocaram que a implantação da atividade foi muito importante na renda das famílias ao longo dos anos, pois em anos de dificuldade a venda do leite garantia o sustento e garantia os gastos básicos da propriedade. Porém as dificuldades aumentaram ao longo dos anos, principalmente relacionadas ao preço do leite e os “calotes” que as empresas deram nos agricultores, isso desmotivou e trouxe dificuldades financeiras às famílias, muitas vezes se obrigaram a vender parte do rebanho para pagar contas, diminuindo assim a produção e inviabilizando a coleta.

Outra dificuldade constatada tem relação às frequentes mudanças relacionadas às normativas nº 51 de setembro de 2002 e a normativa nº 62 de 01 de janeiro de 2012, que acarretaram em investimentos para adequação, a pressão exercida por parte das empresas de compra de leite também era relacionada ao uso de produtos que acabava elevando o custo da produção.

Ao questionar sobre as vantagens de viver no meio rural podemos observar vários relatos positivos; a vida no meio rural é considerada mais sossegada, a alimentação é diferenciada, pois existem vários alimentos que são produzidos pelos próprios agricultores, a uma imensa satisfação de viver no campo, pois eles seguem os ensinamentos que trouxeram de seus antepassados, a cultura esta presente em cada ação que os mesmos realizam em suas propriedades.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado constatamos que, a problemática em questão é algo de extrema importância no meio rural, que deve ser discutido pelos órgãos públicos e entidades ligadas aos agricultores familiares.

A busca por alternativas é cada dia mais importante para garantir a permanência das pessoas no campo e promover a sucessão familiar. A atividade leiteira tem um papel importante na geração de renda de pequenas propriedades, porém os decorrentes desequilíbrios da cadeia, vêm resultando no abandono da mesma, a idade média das famílias também preocupa e é outro limitante encontrado para exercer a atividade pecuária.

O resultado da pesquisa demonstrou que a redução das propriedades produtoras de leite é uma realidade que vem crescendo no município de Tenente Portela e a tendência é que haja um maior aumento no decorrer dos anos, ficando assim apenas agricultores com maior estrutura tecnológica, que produzem uma quantidade maior de leite dia, e que possuem uma idade menor.

Devido a isso, as alternativas voltadas à produção de alimentos tem um papel fundamental para garantir a permanência das pessoas no campo, e por isso devem ser fomentadas no município. O poder público tem o dever de apoiar todas as iniciativas que promovam a sustentabilidade nas propriedades.

Tendo em vista que as leis existentes não favoreçam a comercialização de inúmeros produtos produzidos pelos agricultores familiares no meio rural, em especial de origem animal, é dever e obrigação do poder público em debater a questão e desenvolver medidas que possam autorizar a venda de produtos, pois nos dias atuais é deixado de comprar produtos produzidos no município e adquirido de fora devido à fiscalização, isso resulta em menos desenvolvimento local.

9 REFERÊNCIAS

- BAREIRO, Edson. **Políticas educacionais e escolas rurais no Paraná -1930- 2005**. Maringá: UEM, 2007.
- BRUMER, A. **A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade**. In: Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural, VII, 20-24 de novembro de 2006 Quito, Equador. Anais. Disponível em: <<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/02%20GT%20Anita%20Bumer.pdf>>. Acesso em: 18.11.2017.
- BRÜSEKE, Franz Josef. **O problema do desenvolvimento sustentável**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. Recife, PE, 2004, v. 5, n. 1.
- CANZIANI, J. R. **Cadeias Agroindústrias: O Programa Empreendedor Rural**. Curitiba, SENAR-PR, 2003.
- DEL GROSSI, Mauro Eduardo. **Transformações no meio rural paranaense**. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 1996, Aracaju - SE. Anais do XXXIV Congresso. Brasília - DF: SOBER-Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1996. v. 1. p. 51-70.
- DENARDI, Reni A. et al. **Fatores que afetam o desenvolvimento local em pequenos municípios do Paraná**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. Recife, PE, 2004, v. 5, n. 1.
- DEPONTI, Cidonea Machado et al. **Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas**. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, out./dez. 2002, v. 3, n. 4.
- DUARTE, Vilmar Nogueira. **Caracterização dos principais segmentos da cadeia produtiva do leite em Santa Catarina**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2002.
- EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 2004.
- FERNANDES, M. E. 1991. Memória Camponesa. **Anais da 21ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP**, Ribeirão Preto, 20 pags. (no prelo).
- FONSECA, P. C. D. **A Reorientação da Economia Gaúcha na República Velha: A Política Econômica e os Fundamentos dos Conflitos Políticos**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1980.
- GOMES, W. (1990). **Considerações sobre a submissão de projetos que utilizam métodos qualitativos de pesquisa para agências financeiras**. Anais do 3º Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, ANPEPP. Águas de São Pedro, São Paulo, 239-243.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agropecuária Municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 de outubro 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações complementares Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 de outubro 2017.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S.(Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

MELLO, Jair da Silva. **Análise econômica dos sistemas agroindustriais**. Universidade Regional do alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, 2005. Apostila Curso de Pós- Graduação em Agronegócio.

MIKPOIT. **Futuro da produção de leite: quais os cenários para 2023**. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/artigos-especiais/futuro-da-producao-de-leite-quais-os-cenarios-para-2023-88007n.aspx>>. Acesso em: 23 de outubro 2017.

SACHS, Ignacy. **Desarrollosustainable, bio-industrialización descentralizada y nuevasconfiguraciones rural-urbanas**. Los casos de Índia e Brasil. PensamientoIberoamericano. Espanha, Madri, 1990, v. 46. p 235-256.

SILVA NETO, Benedito; BASSO, David. **A produção de leite como estratégia de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul**. Desenvolvimento em questão. Revista do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento. Ijuí: Ed. Unijuí, jan./jun. 2005, ano 3, n. 5. p. 53-72.

THEREZINHA CUSTÓDIO, Zélia. **Leite e alguns de seus derivados: da antiguidade à atualidade**. Quím. Nova, São Paulo, v. 29, n. 4, Julho 2006. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422006000400043&lng=en&nrm=iso>. acessado em 15 de outubro de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422006000400043>.

TONETE, Maria de Lourdes Bassi Alves; LIMA. Maria das Graças. **A Influência dos Movimentos Populacionais na Formação Econômica e Social do Município de Peabiru**. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - artigo). Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/272-4.pdf>>. Acesso em: 19/11/2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. H. **Fundamentos de Economia**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006, 5ª Tiragem.

VEIGA, J. E. **Problemas da transição à agricultura sustentável**. Estudos Econômicos. São Paulo, 1994, v. 24. p. 9-24.

VIANA, G. & FERRAS, R.P.R. **Um estudo sobre a organização da cadeia produtiva do leite e sua importância para o desenvolvimento regional**. Revista Capital Científico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, v. 5, n. 1, 2007.

Disponível em: www.spell.org.br/documentos/download/32980. Acesso em: 16 de Outubro de 2017.

ZOCCAL, Rosângela. **Leite**: sobe a produção e cai o número de produtores. Disponível em: <http://www.cnp.gl.embrapa.br>. Acesso em: 15 outubro 2017.

_____. **Áreas de concentração da pecuária de leite**. Disponível em: <http://www.cnp.gl.embrapa.br>. Acesso em: 15 outubro 2017.

Pesquisa;

Wagner Beskow, Engenheiro Agrônomo pela UFPEL, Mestrado e Doutorado em Manejo de Sistemas Pastorais pela Massey University (Nova Zelândia) Ph.D. Pesquisador/Consultor Sócio-Diretor da Transpondo.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1- Qual a idade dos agricultores?
- 2- Identificação da unidade familiar, a qual a extensão territorial da propriedade?
- 3- Qual é o histórico familiar, qual a trajetória que foi sendo desenvolvida ao longo dos anos dentro da produção agrícola e pecuária?
- 4- Quanto à atividade leiteira quando houve o seu surgimento na propriedade em que ano, e qual a sua representatividade na renda nos anos de atuação?
- 5- Quais os motivos levarão o termino da atividade da criação de bovinos de leite?
- 6- Qual a atividade foi implantada para geração de renda após o abandono da atividade leiteira?
- 7- Com o passar dos anos a propriedade terá sucessão familiar, se não houver qual será a destinação da terra?
- 8- Do ponto de vista da família quais são as principais dificuldades encontradas ao longo dos anos no meio rural, e quais as vantagens de viver no meio rural?